

Liberdade na internet e aprendizagem: relações dentro e fora da sala de aula quando a aula está na rede

debate

Esta mesa redonda foi montada para discutir temas como trabalho em grupo, presença humana e feedback em situação de disciplinas online na Universidade, diante da questão da liberdade na internet. Liberdade como libertinagem ou liberdade com responsabilidade? Liberdade para "trollar" ou liberdade para compartilhar? Os convidados possuem experiência com atendimento a distância síncrono e assíncrono em disciplina online oferecida a cursos presenciais da UFMG.

Sumário

E a sala de aula, onde fica? (Ana Matte).....	2
E a postura, onde fica? (Francine Andrade).....	4
Ensino a Distância: relações Interpessoais quando a Aula está na Rede (Agda Mendonça).....	5
Convivência online (Aline Akar).....	7
A Relação Professor/Aluno em ambientes digitais de ensino (Clayton Vilaça)	8

E a sala de aula, onde fica? (Ana Matte)

A sala de aula online existe? Aquele burburinho da chegada na sala, encontrar amigos, paquerar o colega, sentar mais no fundo ou mais próximo do professor, parece que tudo deixa de existir no ambiente online. Deixa de existir a relação humana? A relação é mais fria? Depende.

De fato, interagir online é, na maioria dos casos, interagir com alguém que não está fisicamente próximo de nós.

Mas façamos um contraponto: estar numa multidão é necessariamente a solução para problemas de solidão? Bom, qualquer pessoa que já esteve numa multidão sabe muito bem o quanto é mais provável estar sozinho lá no meio. Porque? Porque a presença física não garante aproximação nenhuma. Poder dizer oi para a turma não garante intimidade. Poder “secar” o colega bonitinho não significa ter coragem de conversar com ele. Estar sentado com 30 pessoas na mesma sala pode ser tão solitário quanto estar sozinho no seu quarto.

Mas hoje, com as diversas possibilidades de interação online, estar sozinho no seu quarto pode, por sinal, ser uma ótima oportunidade para interação social.

Já tive oportunidade de ver colegas que passaram o dia inteiro juntos na escola chegarem em casa e passarem o resto da noite batendo papo por algum programa de voz ou mesmo chat escrito, felizes porque finalmente poderiam conversar o que gostariam. E isso não foi uma ou duas vezes, mas diariamente, com uma constância impressionante para um ser da velha guarda como eu, que passou a infância saindo da escola pra ir brincar no meio da rua. Posso ser da velha guarda, posso achar lindo aquele passado, mas não sou saudosista.

Qualquer tipo de interação é tão fácil e tão difícil online quanto presencialmente. Tudo sempre depende de quem, como, como, quando e, principalmente, porque.

Numa situação de disciplina online eu adoraria trazer tudo de bom que a interação presencial tem, mas eu sei que tem que ser diferente,

porque se eu fizer, online, igual ao que faço presencial, vai ser pior. Perderei o bom que tenho online e, evidentemente, o bom que tenho presencialmente.

Pra quem não gosta de fazer seminário, uma aula presencial com apresentação de seminários será sempre péssima. Pra quem odeia fazer prova, não importa se é presencial ou online, é prova e será difícil de digerir. O professor nunca vai acertar tudo para todos, mas ele pode, sim, buscar criar ambientes e propostas que deixem a cada um a opção de, pelo menos em algumas atividades, dar o melhor de si. Se quiser, claro.

E o que se pode fazer online para dar aquele gostinho de “oi, amiga!” que sumiu porque essa sala não tem portas nem carteiras?

Primeiro, devemos lembrar que quem faz desse ambiente de porta, janela e carteira um espaço de interação pessoal não é o professor. E ele pode até dificultar se impedir que circulem bilhetinhos, conversas paralelas etc Coisas que podem circular num ambiente online sem atrapalhar a aula, já pensou nisso?

Mas o professor a distância sabe que, se não criar um corredor do lado de fora, se não der algum espaço para interação, isso nunca vai acontecer, porque dá pra fazer uma disciplina online esquecendo que existem colegas e pessoas de verdade do outro lado da conexão.

Quando criamos um fórum para apresentação, estamos dizendo: ei, somos gente aqui deste lado e aí, tem gente também?

Mas você pode ir lá, escrever: “meu nome é fulano e estou aqui por obrigação”. E deixar de ler o que os colegas disseram, deixar de encontrar um colega inesperado e, vai saber, às vezes aquele colega bonitinho que você nunca teve coragem de abordar até está ali, com nome e até forma de contato... Mas você pode perder isso, e provavelmente nem vai saber o que perdeu.

Você pode brigar pra não fazer trabalho em grupo e dizer que é difícil, ruim. Quem sabe o professor entra na sua e até lhe dá essa chance. Daí você não vai poder trocar ideias, buscar soluções, compartilhar gostos e desgostos, conhecer gente nova ou descobrir uma nova forma de interagir

com os colegas com quem já interage presencialmente. Pode continuar sendo apenas mais um na multidão dos 250 alunos! Você pode continuar isolado, frio, distante.

Você pode entrar no fórum de dúvidas e ser grosseiro, até o ponto que o sistema permitir (como criança que vai testando os limites, sempre um pouquinho mais), e de repente perder a chance de descobrir que o monitor que está te atendendo pode ser uma pessoa muito interessante, da mesma faculdade ou de uma completamente diferente da sua, e que, se está ali para ajudar, está também para te conhecer.

Você pode quase tudo como aluno online, como aluno presencial também.

A questão importante que quero levantar é: você pode. E não é um computador ou o palco onde o professor sobe para dar aulas o que vai te impedir de ser você, de fazer o que quer.

Só que vale a pena, antes que não querer a priori, tentar saber do que é que está abrindo mão.

E olha, em todos esses anos dando aula na UNI003, posso dizer com muita segurança: a maioria quis. E saiu ganhando com isso.

Ana Cristina

E a postura, onde fica? (Francine Andrade)

É incrível ver como a postura dos alunos de graduação muda em um ambiente virtual. Em uma sala de aula geralmente existe um respeito pelo professor, uma postura formal. Muitas são as vezes que um aluno não concorda com o professor, mas nem por isso ele começa a gritar ou agredir na sala de aula física, pelo menos não no meio acadêmico. Talvez o aluno até possa conversar com o professor a sós depois da aula ou em seu gabinete, mas agressão não faz parte disso. Posturas agressivas contra o professor podem ser vistas, embora igualmente inaceitáveis, na rede pública de ensino fundamental ou médio dos dias de hoje. E isso era inimaginável, e até absurdo, há 10 anos.

Existe uma discricção na sala de aula física que falta, em alguns casos, na virtual. Se um aluno recebe uma nota ruim na sala de aula física, geralmente ele tem a consciência que não foi bem e precisa melhorar, mas na sala virtual alguns alunos “gritam” aos quatro cantos o problema de sua nota e afrontam o professor, de forma agressiva e grosseira. Ainda que os prazos não tenham sido cumpridos, o aluno acha-se no direito de tirar satisfação com o professor. A falta de senso e compreensão não são exclusividade dos alunos, também é dos órgãos responsáveis pela organização e oferta das disciplinas online. Uma turma física jamais comportaria 250 alunos e uma equipe de 12 pessoas para amparar duas turmas como essa, em um total de 500 alunos. A equipe tem menos de 3% do total de alunos, imagine essa situação na modalidade não virtual...

Também existe a falta de atenção com o outro. No ambiente virtual algumas pessoas sentem-se camuflada e acreditam que podem ser “sinceras”, pra dizer o mínimo, não levando em consideração os sentimentos das pessoas. E como são as pessoas que mais se manifestam, fica a impressão de que não existe gentileza no meio virtual e muito menos compreensão. Sem reflexão sobre isso, as pessoas respondem sem o mínimo de decoro ou educação.

Sou monitora dessa disciplina há um ano e, até hoje, me surpreendo com alguns alunos, que na verdade são meus colegas, alunos de graduação

da UFMG e simplesmente regridem no ambiente virtual. Às vezes, acho que estou lidando com um bando de adolescentes revoltados, marginalizados e excluídos da sociedade. É preocupante que em pleno século XXI os alunos de uma universidade conceituada como a nossa não conheçam a netiqueta.

Eu acredito que isso possa mudar e que, para isso, é preciso tão somente consciência. Educação e gentileza são bem vindas em qualquer ambiente, virtual ou não.

Francine

Ensino a Distância: relações Interpessoais quando a Aula está na Rede (Agda Mendonça)

O advento da informática levou a algumas alterações no relacionamento interpessoal na atualidade: a utilização do e-mail como meio de comunicação escrita mais rápido da atualidade; a criação das redes sociais como um fator de aproximação de pessoas distantes e, muitas vezes, distantes a muito tempo; comunicação por chat, e outros. A utilização do computador como mais um meio de se relacionar é hoje uma realidade irreversível.

A utilização do ensino a distância leva ao surgimento de uma nova modalidade de relacionamento acadêmico. Trata-se de um relacionamento, a princípio, mais frio e distante por não haver um contato presencial. Na medida em que o tempo passa, cria-se um vínculo onde, embora o meio utilizado para a comunicação seja o eletrônico, existe espaço para um relacionamento que, muitas vezes, ultrapassa a fronteira do conteúdo da disciplina em questão.

O contato entre colegas de turma se faz necessário como em qualquer turma presencial, onde um aluno tira dúvidas com o outro, ainda que através da troca de mensagens. Nem sempre estas se restringem à disciplina, podendo levar, inclusive, a grandes amizades. Além disso, a presença constante de tarefas a serem feitas em grupo também induzem, em um grau ainda mais elevado, esta troca de informações e de ideias que, muitas vezes, pode trazer um entendimento e aproximação em maior ou menor grau. Também os desentendimentos estão presentes por se tratar da convivência entre pessoas com pensamentos diferentes. Mais uma vez a relação interpessoal se faz necessária e pode ser, inclusive, aprimorada devido à dificuldade da distância entre os diferentes membros dos grupos de trabalho.

Um outro meio de comunicação à distância que ajuda muito é o telefone. Praticamente todas as pessoas possuem uma linha de telefone. Isso facilita a comunicação, o que aproxima as pessoas. Evidentemente, nada impede os encontros presenciais que, quando acontecem, são ainda mais calorosos. O imaginário de cada um cria uma imagem do outro e, quase sempre, existe a curiosidade e vontade de conhecê-lo pessoalmente devido ao vínculo estabelecido.

Em relação ao contato professor-aluno, e vice versa, ele se faz necessário, principalmente, devido ao surgimento de dúvidas. As diversas situações ocasionadas pelo processo de ensino-aprendizagem levam ao surgimento de situações em que o aluno precisa de ajuda de uma forma individual. Neste momento o recurso mais viável é a busca da ajuda junto ao professor, o que criará a relação entre eles.

Não é a presença física que estabelece a relação entre as pessoas e sim a forma como se relacionam. É possível acontecer de um aluno estudar em uma turma presencial e chegar ao fim do período sem criar vínculos afetivos com colegas e professores. Cabe a cada um explorar o recurso de que dispõe a fim de se relacionar bem.

Agda

Convivência online (Aline Akar)

A tecnologia é uma ferramenta indispensável para a sociedade contemporânea. Estamos envolvidos em todo meio digital, porque significa facilidade e conforto. O computador, por exemplo, agilizou várias atividades, principalmente a comunicação. Para mandar uma carta, além de escrever à mão, o que demanda mais tempo do que apenas digitar um texto, era preciso comprar selo, envelope, levar ao correio e pagar para que ela fosse entregue. Hoje, graças à internet, temos o e-mail, que é gratuito e simultâneo, pois é recebido geralmente tão logo seja enviado. A tecnologia também está presente na educação. Além de ser aceito, e haver até uma preferência por trabalhos, provas e atividades digitalizadas, do uso de computadores portáteis, como o netbook e o notebook para serem feitas notas durante a aula, de sites de busca como o Google acadêmico e o Brasil

escola, várias faculdades já aderiram às disciplinas online ou semipresenciais.

Apesar de ter oferecido tanta praticidade para seus usuários, a internet tem causado vários problemas, antes inexistentes ou em menor intensidade, na sala de aula. Por ser uma ferramenta nova e livre no meio da educação, há uma dificuldade de definir limites com relação ao comportamento que um estudante deve ter com seu educador, seu professor e sua instituição de ensino. Um dos grandes conflitos vividos é a questão do trabalho em grupo. Quando é solicitado que alguma atividade seja feita em grupo, é para estimular o hábito de discussão e exposição de ideias entre os alunos da classe, principalmente em uma universidade, onde é muito prezado que haja esse tipo de interação. Porém, quando o ambiente é virtual, torna-se uma tarefa complicada, às vezes. Por não se conhecerem pessoalmente, situações como um integrante do grupo não se comprometer com os colegas a fazer sua parte para contribuir com o trabalho, ou até mesmo o desprezar os outros, é bastante comum. Trabalhar em conjunto virtualmente é, infelizmente, propício a um convívio mais frio, distante e favorável a desentendimentos.

A internet continuará sendo usada pela sociedade, incluindo a acadêmica, em uma proporção cada vez maior. Cortar essa ferramenta não é uma opção, uma vez que é tão útil e facilita tantas tarefas trabalhosas. Os problemas de convivência, seja entre alunos, professores ou coordenadores, são naturais, já que tudo que é novo apresenta diversos obstáculos. Porém, com a adaptação ao método online de ensino, os conflitos diminuirão, e o ambiente da educação será ainda mais saudável e produtivo.

Aline

A Relação Professor/Aluno em ambientes digitais de ensino (Clayton Vilaça)

O ensino desenvolvido através da rede mundial de computadores tornou-se um grande aliado à democratização do acesso ao conhecimento, além de ser um facilitador no processo de ensino/aprendizagem nas escolas e universidades. Entretanto, alguns questionamentos sobre uma suposta desumanização da relação professor/aluno dentro dessa abordagem são feitos por pesquisadores, alunos e professores envolvidos nessa prática de ensino.

Há não muito tempo atrás, somente quem morava nos centros urbanos tinha acesso ao ensino técnico e superior, já que as instituições de ensino tinham maior demanda de vagas preenchidas nesses lugares. Contudo, com avanço tecnológico diversas instituições de ensino veem ofertando em sua grade curricular disciplinas e cursos que tem como suporte plataformas online. Tudo que é novo, de certa forma, causa desconfiança e ou repulsa e com essa nova prática pedagógica não foi diferente. Talvez o principal motivo gerador de preconceitos acerca do ensino a distância seja o fato de ainda estarmos inseridos em uma cultura tradicional de ensino, onde o professor é o centro da relação, autoritário em muitas vezes e detentor de uma verdade absoluta. O aluno, dentro dessa concepção, seria apenas um “recipiente”, onde são inseridos conteúdos pré-estabelecidos e inquestionáveis. Não existiria, nessa abordagem, autonomia para os alunos, liberdade crítica, bem como diálogo com o professor. Porém, se pensarmos o processo ensino/aprendizagem como algo que deve ser construído a partir da interação entre os sujeitos, onde o foco se daria no aluno, responsável direto pela construção de conhecimento, que

ocorreria não somente pela sua experiência de mundo, mas também pelas suas relações interpessoais, o ensino a distância torna-se uma excelente ferramenta agregadora de conhecimento e que proporciona trocas diversas em uma plataforma que possibilita maior liberdade nas suas distintas opções de práticas. O professor, aqui, torna-se um mediador, um facilitador desse aprendizado. Assim sendo, a prática configura-se muito mais humana, já que considera as diferenças entre os sujeitos, as características sócio/culturais e o tempo que cada um leva para absorver e realizar as atividades propostas.

Desta forma, deve se evitar dicotomias que são criadas sobre o ensino online, uma vez que os ganhos são extremamente relevantes para os dois lados. Proporcionar opções de escolha é fundamental para a educação. Não se deve pensar o ensino como algo estático e emoldurado. A tecnologia deve ser tida como uma aliada e não como um fator de risco. A idéia de que a relação humana se dá apenas através do contato físico e visual entre os sujeitos, deve ser criticada e superada, já que ela pode ser constituída também por meio dos sons e da leitura, dentre outros.

Clayton